



CARTILHA ORIENTADORA

EQUIPES E SERVIÇOS
ENVOLVIDOS NO CUIDADO ÀS
PESSOAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA
NA REDE SUS-BH



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

trabalho energia coração

CARTILHA ORIENTADORA

EQUIPES E SERVIÇOS ENVOLVIDOS NO CUIDADO ÀS
PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
NA REDE SUS-BH

Elaboração

Ana Tereza Medrado Correia
Andréia Cleide Costa Neves
Anelise Nascimento Prates
Camila Mundim Palhares
Daniela Flávia Fonseca Coelho
Fernando Libanio Coutinho
Fortunato Gustavo Saúde de Oliveira
Isa Cecília Carvalho Lima Rosenthal
Letícia Parreira de Almeida
Lucas Néviton Rodrigues de Abreu
Maria Suely Rocha Valentim
Patrícia Maria da Costa Reis
Sheyla Novaes Faria Sampaio
Vanessa Beatriz Vida Schuch

Revisão

André Luiz Menezes
Juliana de Carvalho Britto Rodrigues
Lussandra Viviane Faria da Costa
Maria Tereza Granha Nogueira
Mateus Figueiredo Martins Costa
Natália Pontes de Albuquerque
Rafaela Sardi de Almeida
Renata Mascarenhas

Projeto Gráfico

Produção Visual - Assessoria de Comunicação Social
Secretaria Municipal de Saúde

APRESENTAÇÃO

O acompanhamento de pessoas com suspeita ou diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é realizado em vários pontos da rede de atenção à saúde do SUS-BH, conforme as necessidades biopsicossociais de cada indivíduo e com o objetivo de promover o cuidado integral.

A rede do Sistema Único de Saúde do município de Belo Horizonte (SUS-BH) é composta por serviços, equipes e programas organizados na Atenção Primária à Saúde, Rede Ambulatorial Especializada e Urgência/Emergência. A porta preferencial de entrada para todos os cidadãos é a Atenção Primária à Saúde, ou seja, os Centros de Saúde. Estas unidades realizam o cuidado longitudinal e multiprofissional, e a partir deste ponto de cuidado, outros serviços e equipes podem ser acionados.

Esta cartilha tem o objetivo de apresentar e divulgar para as pessoas com suspeita/diagnóstico de TEA, seus familiares, profissionais de saúde e toda comunidade, os serviços envolvidos no cuidado integral e humanizado nos diversos ciclos de vida.



SUMÁRIO

1. Equipe de saúde da família - Centros de Saúde.....	6
2. Equipes Multiprofissionais - Centros de Saúde.....	8
3. Saúde Bucal	12
4. Academia da Cidade.....	14
5. Centros de Convivência	15
6. Arte da Saúde.....	16
7. Cersami	17
8. Cersam - Centros de Referência em Saúde Mental	18
9. CREAB - Centro de Referência em Reabilitação	19
10. CREAB – Reabilitação Neurofuncional Infantil	20
11. CREAB – Reabilitação Intelectual	21
12. Ambulatório Viva Bebê.....	22
13. Centros de Especialidade Médicas (CEM) e unidade de referência secundária (URS).....	23
14. Considerações finais.....	24

EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - CENTROS DE SAÚDE

Belo Horizonte utiliza a Estratégia Saúde da Família (ESF) como modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS). O Centro de Saúde é a principal porta de entrada do usuário no Sistema de Saúde e coordenador do cuidado no território.

As equipes de Saúde da Família (eSF) são compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). A eSF possuem também em sua composição, em Belo Horizonte, as equipes de Saúde Bucal e, e contam com apoio de outros profissionais, que serão apresentadas no decorrer desta cartilha.



As equipes de Saúde da Família possuem papel fundamental no atendimento a pessoas com suspeita/diagnóstico de TEA. As ações vão desde a identificação precoce de sinais e sintomas sugestivos de TEA a partir do acompanhamento de rotina (puericultura), passando por consultas, orientações e acompanhamento ao longo da vida, considerando também o acolhimento e cuidado às mães/pais/responsáveis. Sempre que necessário, é essa equipe que discute e compartilha demandas específicas com outras equipes ou serviços do SUS-BH. Também realizam importantes articulações nos territórios - considerando a área de moradia das pessoas, com serviços intersetoriais e comunitários, como por exemplo, as escolas.

Cadastre-se no Centro de Saúde de referência da sua área de moradia e conheça sua equipe de Saúde da Família!

Para saber qual é o seu Centro de Saúde de referência, **CLIQUE AQUI** ou digite seu endereço completo no campo de busca da ferramenta **BH Map (bhmap.pbh.gov.br)**. Após o resultado, clique em "Informações". Clique na quadra onde sua casa está localizada. No topo da página, você verá as informações do Centro de Saúde de referência para seu endereço.



EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS DOS CENTROS DE SAÚDE

Os Centros de Saúde contam também com equipes multiprofissionais que trabalham de forma integrada às equipes de Saúde da Família, compartilhando o cuidado aos usuários, por meio de discussão de casos e apoio técnico, e realização de atendimentos individuais e coletivos.

Podem compor as equipes multiprofissionais

- Assistentes Sociais
- Equipe de Saúde Mental
- Equipe Complementar de Saúde Mental da criança e do adolescentes
- Médicos de apoio: pediatras e ginecologistas
- Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB)
- Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica (PRHOAMA)

Os profissionais de apoio possuem, de forma comum, a atribuição de, junto às equipes de Saúde da Família, prestar atendimento huma-

nizado e integral às pessoas com suspeita ou diagnóstico de TEA e suas famílias/cuidadores, assim como para toda a população residente nas áreas de abrangência dos Centros de Saúde. Destaca-se a contribuição destes profissionais na desmistificação da deficiência e enfrentamento do capacitismo, e no favorecimento da participação social e inclusão.

Todos os Centros de Saúde possuem um profissional de Serviço Social, que contribui na resposta às demandas da população, atuando na perspectiva da garantia dos direitos e viabilização de condições que promovam a saúde e o acesso aos serviços.

As pessoas com TEA podem enfrentar muitos desafios, incluindo a não garantia de seus direitos. O profissional de Serviço Social tem papel relevante no processo de democratização ao acesso e inclusão da pessoa com deficiência em seus contextos de vida e atividades, como trabalho e escola, além de fornecer orientações sobre os benefícios. O profissional de Serviço Social pode contribuir no desenvolvimento de estratégias para estimular e potencializar recursos do usuário e suas famílias no processo de habilitação, reabilitação e inclusão social, desenvolvendo suas potencialidades, bem como articular a rede de serviços intra e intersetorial, ampliando o cuidado em saúde.

Os Centros de Saúde contam com médicos pediatras (na própria unidade ou em unidade referenciada), que contribuem no cuidado às crianças e adolescentes, em parceria com as equipes de Saúde da Família, seja através da participação em discussões sobre casos ou oferecendo atendimentos específicos até os 19 anos e orientações para as mães, pais e responsáveis. Durante as consultas habituais de acompanhamento infantil, por meio de exames periódicos e uma observação cuidadosa durante os atendimentos, cria-se a possibilidade de identificação precoce de sinais de risco de TEA em bebês e crianças pequenas. O pediatra adota uma perspectiva integral no atendimento, colaborando com a equipe de Saúde da Família e outros serviços de apoio, especialmente no acompanhamento de casos clínicos mais complexos.

Os Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica - NASF-AB são equipes multiprofissionais cuja composição pode contar com farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional,

nutricionista, psicólogo e profissional de educação física. Em Belo Horizonte, todos os Centros de Saúde possuem uma equipe de NASF-AB para apoiar suas equipes de Saúde da Família, e um mesmo profissional pode dar apoio a mais de uma unidade de saúde.

Estes profissionais apoiam as equipes de Saúde da Família nas discussões técnicas de casos e organização do cuidado nos territórios. São as equipes de Saúde da Família que identificam as demandas a serem compartilhadas com o NASF-AB, que podem realizar atendimentos individuais nos Centros de Saúde, visitas domiciliares e atividades em grupo, voltados para usuários de todas as idades.

Destaca-se importante contribuição do NASF-AB na oferta de orientações aos familiares/cuidadores sobre questões relacionadas ao desenvolvimento e estimulação neuropsicomotora, e cuidados gerais de saúde como alimentação e uso de medicamentos. Observando a necessidade de tratamento ambulatorial especializado de reabilitação, o NASF-AB pode referenciar a criança/adolescente para os Centros de Referência em Reabilitação (CREAB) ou serviços contratados. O rastreio de possíveis casos de TEA também se configura como importante atividade do NASF-AB, junto às equipes de Saúde da Família. O NASF-AB também auxilia na promoção de saúde dos membros das famílias, desenvolvendo grupos de apoio e qualidade de vida. Outro importante papel desta equipe são as articulações na comunidade/territórios, como por exemplo, discussão de casos com as escolas, e construção de planos de cuidado compartilhados com estas.

Além das equipes de NASF-AB, os Centros de Saúde contam com equipes específicas de Saúde Mental, composta por profissionais psicólogos e/ou psiquiatras, que fazem parte de uma rede de atenção psicossocial no município. O acolhimento do usuário pelas equipes de Saúde da Família nos Centros de Saúde é o primeiro cuidado que integra a assistência à saúde mental do usuário. Após a identificação das necessidades e a discussão das possibilidades de cuidado em saúde mental, é realizado o Projeto Terapêutico Individual (PTI) e o usuário pode ser acompanhado pela equipe de saúde mental do Centro de saúde de referência.

No caso de crianças e adolescentes, caso seja necessário, é possível também o acompanhamento pelas Equipes Complementares de Saú-

de Mental. Essas equipes atendem crianças e adolescentes em intenso sofrimento psíquico, incluindo aquelas com TEA, e podem ser compostas por um médico psiquiatra infantil, dois fonoaudiólogos e dois terapeutas ocupacionais. Elas estão localizadas estrategicamente em Centros de Saúde de referência, sendo uma equipe por Regional. Nessas equipes adota-se, entre outras estratégias de cuidado, a intervenção a tempo, que consiste na realização de intervenções antes que os quadros se instalem, por meio da capacitação e sensibilização dos profissionais que atendem crianças e adolescentes na rede. A identificação dos sinais de alerta e intervenção precoce da equipe contribui para um melhor desenvolvimento desses usuários.

O acesso às equipes complementares também se dá por meio do Projeto Terapêutico Individual. Além dos Centros de Saúde, as equipes complementares atuam em parceria com outros dispositivos da rede, como o Arte da Saúde: Ateliê de Cidadania e os CERSAMis - Centro de Referência em Saúde Mental Infantojuvenil.

Os usuários do SUS-BH também podem ter acesso à consultas/acompanhamento com médicos acupunturistas e homeopatas que trabalham nos Centros de Saúde.

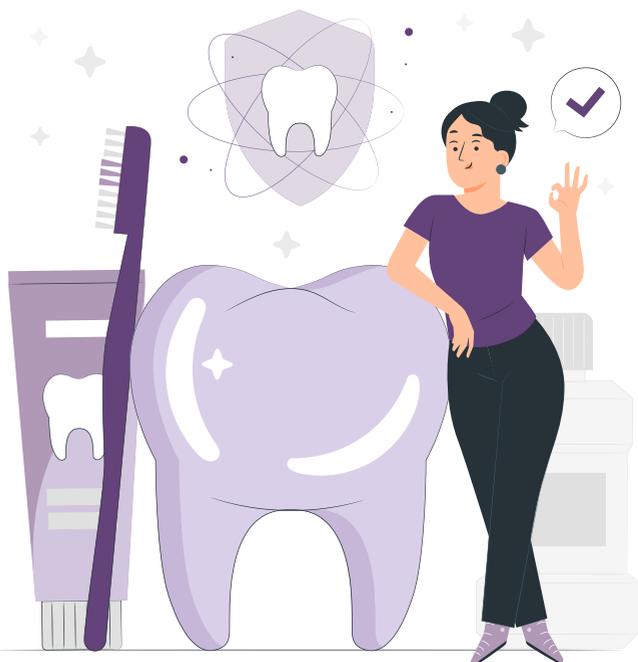
Os profissionais do PRHOAMA - Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica do SUS-BH trabalham a partir de uma visão holística e abordagem integral dos indivíduos, dentro do âmbito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Os encaminhamentos são feitos pelas equipes de Saúde da Família ou demais profissionais de apoio, como NASF-AB. A lógica de organização é regionalizada, ou seja: Centros de Saúde referenciados na rede, possuem a lotação dos médicos do programa e as demandas são orientadas dentro da própria regional de saúde. Importante destacar que o PRHOAMA trabalha a partir de um processo de regulação dos casos, ou seja, há critérios de acesso e prioridade.

Crianças e adolescentes com suspeita/diagnóstico de TEA são atualmente uma demanda prioritária para tratamento pela Homeopatia. Já familiares/cuidadores de pessoas com TEA, podem se enquadrar de forma prioritária para atendimento pela Acupuntura, nos casos de histórico de dores que não apresentam melhora com outros tratamentos.

3

SAÚDE BUCAL



As equipes de Saúde Bucal dos Centros de Saúde estão preparadas para o atendimento a pessoas com suspeita/diagnóstico de TEA. Para agendamento de atendimento odontológico é necessário comparecer ao Centro de Saúde de referência do endereço do domicílio, no "Fale com a Equipe de Saúde Bucal", informar a necessidade e que se trata de cuidado a uma pessoa com TEA. A equipe irá acolher, orientar sobre os próximos passos e realizar o agendamento. Se a pessoa estiver com dor, é importante procurar o Centro de Saúde, no horário de funcionamento, para avaliação e atendimento imediato. Para situações de urgência/emergência odontológica, fora do horário de funcionamento dos Centros de Saúde, a Rede SUS/BH também conta com o Pronto Socorro Odontológico do Hospital Odilon Behrens, com funcionamento 24 horas, todos os dias da semana.

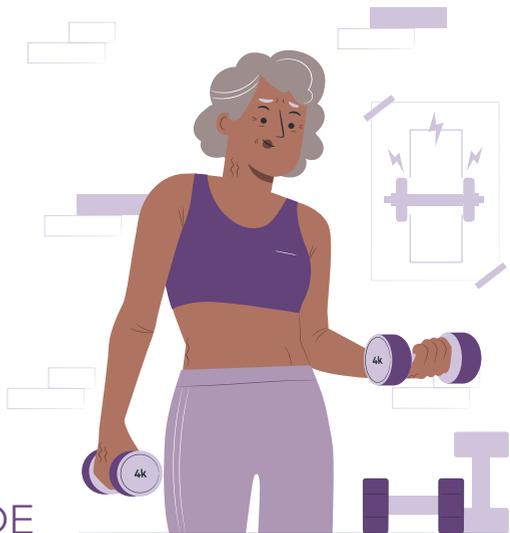
Em alguns casos, quando o usuário não responde ao manejo comportamental no Centro de Saúde, após duas tentativas ou por necessidade de procedimento especializado, ele poderá ser encaminhado para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). As indicações para

As equipes de Saúde Bucal dos Centros de Saúde estão preparadas para o atendimento a pessoas com suspeita/diagnóstico de TEA. Para agendamento de atendimento odontológico é necessário comparecer ao Centro de Saúde de referência do endereço do domicílio, no "Fale com a Equipe de Saúde Bucal", informar a necessidade e que se trata de cuidado a uma pessoa com TEA. A equipe irá acolher, orientar sobre os próximos passos e realizar o agendamento. Se a pessoa estiver com dor, é importante procurar o Centro de Saúde, no horário de funcionamento, para avaliação e atendimento imediato. Para situações de urgência/emergência odontológica, fora do horário de funcionamento dos Centros de Saúde, a Rede SUS/BH também conta com o Pronto Socorro Odontológico do Hospital Odilon Behrens, com funcionamento 24 horas, todos os dias da semana.

Em alguns casos, quando o usuário não responde ao manejo comportamental no Centro de Saúde, após duas tentativas ou por necessidade de procedimento especializado, ele poderá ser encaminhado para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). As indicações para o encaminhamento incluem comprometimentos cognitivos/sociais/sensoriais que impeçam o tratamento no Centro de Saúde, como dificuldades de comunicação, comportamentos desafiadores ou alterações sistêmicas. O objetivo do encaminhamento é assegurar um atendimento humanizado, seguro e individualizado no CEO. A Rede SUS-BH possui 4 CEO: CEO Barreiro, CEO Centro Sul, CEO Paracatu e CEO Venda Nova, mas o atendimento abrange toda a cidade.

Em casos específicos, após avaliação pelo especialista do CEO, usuários com necessidade de tratamento odontológico e sem possibilidade de tratamento no próprio CEO são encaminhados para a especialidade "Necessidades Especiais sob anestesia geral". Este encaminhamento é feito após avaliação no CEO do usuário encaminhado pelo Centro de Saúde.

ACADEMIA DA CIDADE



As Academias da Cidade são serviços do SUS-BH que oferecem aulas coletivas de exercício físico ministradas por profissionais de Educação Física, colaborando com o cuidado integral à saúde e a melhoria da qualidade de vida da população.

As atividades são destinadas às pessoas acima de 18 anos. As aulas coletivas acontecem 3 vezes por semana para cada turma, e incluem atividades físicas diversas, como caminhadas orientadas, exercícios, dança e outros. Temas importantes no cuidado à saúde, como alimentação saudável e tabagismo, também são abordados nas Academias da Cidade por meio de ações educativas.

Pessoas interessadas, incluindo aquelas que possuem suspeita ou diagnóstico de TEA, podem participar da Academia da Cidade desde que, na avaliação individual realizada pelo profissional de Educação Física do serviço, estejam em condições clínicas para a prática dos exercícios. A Academia da Cidade também pode ser uma excelente possibilidade de cuidado para mães, pais e responsáveis para promover qualidade de vida, saúde e bem-estar!

Para participar, a pessoa interessada pode comparecer em qualquer Academia da Cidade do município, e será orientada sobre as inscrições. O Centro de Saúde de referência do usuário também pode encaminhar à Academia da Cidade.

CENTROS DE CONVIVÊNCIA

Para pessoas maiores de 18 anos, em sofrimento mental e/ou uso prejudicial de álcool e outras drogas, a Rede SUS-BH possui os Centros de Convivência, enquanto serviços que visam promover autonomia e participação social através de atividades socioculturais. Pessoas com TEA podem ser contempladas por estes serviços.

Dentre os objetivos dos Centros de Convivência, destaca-se: estimular e desenvolver habilidades artísticas e artesanais, ampliar o círculo de convivência e circulação social, construir formas de se inserir na cidade e resgatar laços sociais.

O acompanhamento no Centro de Convivência é feito conjuntamente com as equipes de saúde que acompanham o usuário nos diferentes serviços da rede. Nestes locais são oferecidas atividades como oficinas de música, teatro, desenho, pintura, marcenaria, mosaico, cerâmica, artesanato, letras, bordado e costura, tapeçaria, culinária, reciclagem, horta, artes, dança, jogos, atividades físicas, Lian Gong, rodas de conversa, assembléias, reuniões de familiares e outros.





ARTE DA SAÚDE

O Arte da Saúde: Ateliê de Cidadania é um programa que visa a prática de promoção à saúde voltada para crianças e adolescentes de 6 a 18 anos que buscam o enfrentamento de situações de vulnerabilidade e risco social e/ou pessoal, incluindo aquelas com TEA.

O programa utiliza a arte e suas diversas expressões como principais ferramentas de produção de cidadania e protagonismo infantojuvenil. São oferecidas oficinas de arte em várias modalidades: artes plásticas, artesanato, pintura, argila, dança, fotografia, música, teatro, circo, capoeira, expressão corporal, música e construção de instrumentos, grafite e arte urbana, culinária, jogos e brincadeiras e outras atividades socioculturais, capazes de potencializar talentos e aptidões, desenvolvendo e fortalecendo autoestima e habilidades. O Arte da Saúde promove ainda a circulação urbana, com idas ao cinema, espetáculos teatrais, apresentações musicais, museus e parques, ampliando as oportunidades de pertencimento à cidade e construção de cidadania.

Os encaminhamentos são feitos pelas equipes dos Centros de Saúde e as oficinas acontecem em todas as regionais com localizações estratégicas para o acesso dos usuários.

CERSAMi

Os Centros de Referência em Saúde Mental Infantojuvenil (CERSAMi) são serviços de atenção psicossocial substitutivos aos manicômios que acolhem a urgência em saúde mental de crianças e adolescentes, inclusive aquelas com TEA. Nestes serviços é realizado atendimento intensivo às crises e casos graves, além dos quadros de uso problemático de álcool e outras drogas, vulnerabilidades e violências, sempre que esses quadros estejam impossibilitando a manutenção ou o estabelecimento de laços sociais ou causando desorganizações psíquicas, gerando conseqüente sofrimento.

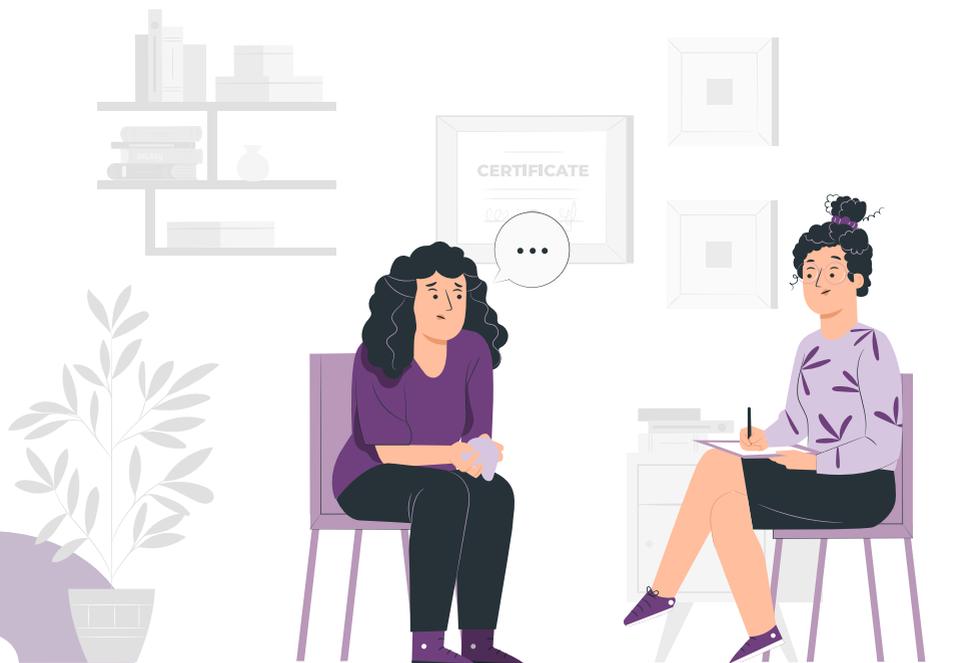
A cidade de Belo Horizonte conta com 3 CERSAMis que podem ser acessados todos os dias das 07 às 19 horas por demanda espontânea ou encaminhamentos dos serviços da rede.

Os CERSAMis são compostos por equipes multiprofissionais, que contam com técnicos de enfermagem, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais e médicos.

O tratamento é orientado pelo Projeto Terapêutico Individual, construído pelos profissionais de referência para o usuário, visando sempre o cuidado integral, considerando saúde mental, saúde física, o campo sociofamiliar, renda, lazer, dentre outros.

Os CERSAMis possuem leitos para acolhimento dos usuários em tempo integral, caso necessitem. Os atendimentos de urgência durante a noite são realizados no CERSAMi Centro Sul.





CERSAM

Os Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAM) funcionam na mesma lógica dos CERSAMis, com exceção do público atendido: nestes serviços são atendidos adultos maiores de 18 anos. A estrutura e o horário de funcionamento são os mesmos e o acolhimento nos CERSAMs também ocorre por demanda espontânea ou encaminhamento por outros serviços da rede. O município possui 8 CERSAMs que se dividem para atender toda a cidade. Os CERSAMs possuem leitos para acolhimento dos usuários em tempo integral, caso necessitem. Os atendimentos de urgência durante a noite são realizados nos Serviços de Urgência Psiquiátrica (SUP) que podem ser acessados por meio de demanda regulada pelas UPAs, SAMU e por demanda espontânea.



CREAB - CENTRO DE REFERÊNCIA EM REABILITAÇÃO

O SUS-BH conta, na Atenção Especializada à Saúde, com 05 Centros de Referência em Reabilitação (CREAB), para atendimento de pessoas com deficiência que necessitem de reabilitação física, intelectual, auditiva e visual e concessão de órteses, próteses e materiais especiais. Os CREAB estão localizados nas regionais Barreiro, Centro Sul, Leste, Noroeste e Venda Nova, mas atendem à toda cidade.

Todos os CREAB atendem às modalidades de reabilitação física e intelectual. A reabilitação auditiva é realizada nos CREAB Noroeste e Venda Nova e a reabilitação visual é ofertada no CREAB Noroeste. As unidades possuem equipes multiprofissionais compostas por: Assistente Social, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Técnico de Enfermagem e Médico que pode ser Fisiatra, Ortopedista, Otorrinolaringologista, Oftalmologista, dependendo da modalidade de reabilitação atendida.

Quando a equipe de Saúde da Família e equipe de NASF-AB identificam uma criança com demanda para a reabilitação neurofuncional infantil e/ou reabilitação intelectual, realizam encaminhamento, por meio do sistema de regulação, para o CREAB ou serviços contratados.

Veja a seguir, sobre os serviços ofertados nos CREAB: reabilitação neurofuncional infantil e reabilitação intelectual.





CREAB – REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL INFANTIL

A Intervenção Precoce relaciona-se à oferta de estímulos de forma global, favorecendo o desenvolvimento da criança dentro do máximo do seu potencial. É realizada em todos os centros de reabilitação para as crianças de 0 a 3 anos, considerando bebês de alto risco e crianças que apresentam alteração no desenvolvimento neuropsicomotor. Busca o melhor desenvolvimento possível, por meio da prevenção de sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor, redução de efeitos na aquisição da linguagem, estímulo à socialização e intervenção familiar.

Após o período de intervenção precoce, os casos com necessidade de reabilitação ambulatorial podem ser acompanhados por clínicas contratadas.

Foi iniciado nos Centros de Reabilitação um projeto itinerante para avaliação compartilhada de usuários com suspeita de TEA que estão em atendimento nos CREAB, bem como os que aguardam em fila de espera para atendimento na neuropediatria. O projeto foi proposto e planejado em conjunto com a referência da neuropediatria para o município e está sendo realizado com a equipe multiprofissional das unidades. A proposta é o esclarecimento diagnóstico e a construção conjunta de um plano de cuidados dos usuários, junto à família, além de possibilitar a qualificação dos profissionais e diversificação das formas de atendimento. As equipes de NASF-AB também participam da proposta.

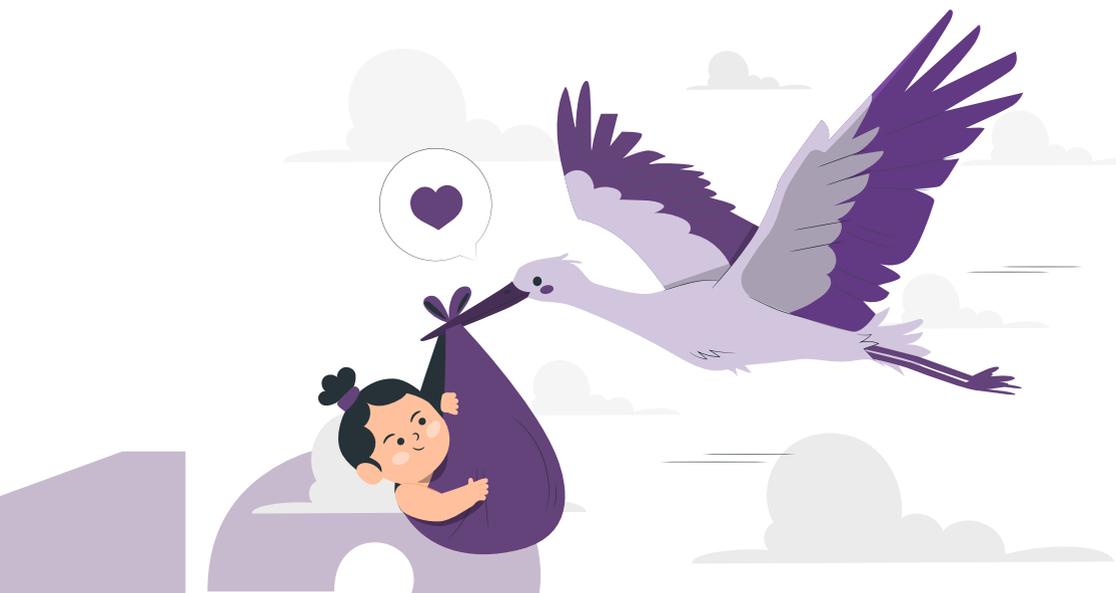
CREAB – REABILITAÇÃO INTELLECTUAL

Nos CREAB o trabalho com a Reabilitação Intelectual visa o desenvolvimento das questões funcionais e de autonomia estimulando os aspectos físicos, intelectuais e/ou sensoriais, considerando o contexto de vida do indivíduo.

O desenvolvimento das atividades básicas e instrumentais de vida diária será realizado de acordo com o plano terapêutico individualizado, elaborado em conjunto com a família e usuário. Exemplos:

- Desenvolvimento de habilidades de autocuidado: vestuário, cuidados com higiene pessoal (escovar dentes, uso do vaso sanitário, lavar as mãos, etc), banho e alimentação.
- Desenvolvimento de habilidades escolares: uso do lápis, tesoura, manejo do material escolar.
- Desenvolvimento de habilidades sociais como relacionar com adultos e pares, cumprimentar e brincar com seus pares. Realizar tarefas da rotina de casa como lavar louça, arrumar a cama.
- Desenvolvimento de habilidades práticas de vida diária: Realizar pequenas compras e outros.





AMBULATÓRIO VIVA BEBÊ

O Ambulatório Viva Bebê funciona na URS Saúde e acompanha os recém nascidos com risco para o desenvolvimento (prematuridade, baixo peso ou asfixia perinatal). A proposta do serviço é o cuidado integral e acesso a tratamento para minimizar os agravos e sequelas relacionados à condição de nascimento do bebê.

Os bebês são referenciados diretamente ao Ambulatório a partir de três maternidades: Hilda Brandão, Júlia Kubitschek e Risoleta Neves. Durante o acompanhamento, se identificado sinais sugestivos de TEA, a criança será atendida considerando este quadro. Quando necessário, a equipe encaminha para programas e projetos no Centro de Saúde ou para reabilitação infantil no CREAB ou clínicas contratadas/conveniadas.

O Ambulatório conta com o cuidado de equipe multiprofissional, e o acompanhamento da criança e sua família é realizado desde a alta da maternidade até os 5 anos de idade.

CENTROS DE ESPECIALIDADE MÉDICAS (CEM) E UNIDADE DE REFERÊNCIA SECUNDÁRIA (URS)

O SUS-BH possui Centros de Especialidades Médicas (CEM) e Unidades de Referência Secundária (URS), nas quais atuam os especialistas médicos da rede ambulatorial especializada e equipes multiprofissionais. Dentre as especialidades médicas, a Neurologia e a Neuropediatria contribuem no esclarecimento do diagnóstico do TEA e apoiam a discussão de casos com os Centros de Saúde. As demandas para a Neurologia e Neuropediatria são reguladas.

As equipes de Saúde da Família são responsáveis pelo encaminhamento a estes serviços, considerando os critérios e fluxos específicos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta cartilha reflete o compromisso da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte em promover atendimento inclusivo, humanizado e integral às pessoas com suspeita/diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus familiares/cuidadores.

A qualidade de vida da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está diretamente relacionada com as garantias de promoção e proteção de seus direitos, incluindo acesso à saúde, educação, lazer e outras políticas públicas. As políticas públicas, como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e a Lei Brasileira de Inclusão, constituem marcos importantes para garantir direitos fundamentais e o acesso a serviços essenciais. A articulação entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil é crucial para que essas políticas sejam efetivas e possam atender às necessidades da população autista de maneira integral.

Juntos, podemos construir uma cidade inclusiva e acolhedora, que valorize a diversidade e respeite os direitos de todos os cidadãos!



Mais informações:
pbh.gov.br/saude



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

trabalho energia coração